



## CURSOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL OFERTADOS PELO ISF/UFPEL EM 2024

*PORTUGUESE AS AN ADDITIONAL LANGUAGE COURSE OFFERED BY ISF/UFPEL IN 2024*

**Marlise Buchweitz** - Doutoranda em Letras (UFPEL); Professora no Instituto de Ciências Humanas e da Informação (FURG). Integra o GRPesq/CNPq "Grupo de Estudos em Português como Língua Adicional" e o Projeto de Extensão "AcolhePLA: Português como Língua de Acolhimento com Crianças (PLAC) Migrantes Internacionais".

**Mariana Santana Falkowski** - Licenciada em Letras Português/Francês (UFPEL). Integra o GRPesq/CNPq "Grupo de Estudos em Português como Língua Adicional".

**Helena Vitalina Selbach** - Professora no Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPEL. Coordena o GRPesq/CNPq "Grupo de Estudos em Português como Língua Adicional" e atua como Coordenadora Adjunta da área de Português para Estrangeiros da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF) do NuLi UFPEL.

### RESUMO

Relatamos a experiência, como professoras de Português como Língua Adicional (PLA) do Núcleo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras (IsF), da oferta dos quatro cursos do ano de 2024 que incluem ofertas locais e em parceria com outra universidade. Neste relato, apresentamos atividades desenvolvidas com estudantes internacionais nos cursos locais e pontuamos a importância desses cursos para a comunidade internacional que chega a Pelotas e à Universidade. Percebeu-se a importância da mobilização de diferentes práticas metodológicas para a ampliação de vocabulário em Português Brasileiro e também que a utilização de diferentes ferramentas digitais contribuiu para o êxito dos cursos e o alcance a estudantes em diferentes locais do mundo.

**Palavras-chave:** Português como Língua Adicional; Idiomas sem Fronteiras; UFPEL.

### ABSTRACT

We report our experience as teachers of Portuguese as an Additional Language (PAL) at the Federal University of Pelotas (UFPEL) Center, within the Andifes Languages without Borders (IsF) Network, offering four courses in 2024 that included both local offerings and partnerships with another university. In this report, we present activities developed with international students in the local courses and emphasize the importance of these courses for the international community arriving in Pelotas and at the University. The importance of mobilizing different methodological practices for expanding vocabulary in Brazilian Portuguese became evident, and the use of

various digital tools contributed to the success of the courses and enabled us to reach students in different locations around the world.

**Keywords:** Portuguese as an Additional Language; Languages Without Borders; UFPel.

## INTRODUÇÃO

O Núcleo da Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferece cursos em diferentes línguas: alemão, francês, espanhol, inglês, LIBRAS e Português como Língua Adicional (PLA). No caso da área de PLA, é incentivada a proficiência linguística de estudantes internacionais, objetivando contribuir para uma política linguística no Brasil (Andifes, 2019).

No ano de 2024, foram ofertados quatro cursos, e a área de PLA contou com uma professora bolsista e duas professoras voluntárias, além da coordenadora. Dois cursos foram ofertados exclusivamente pela UFPel e ministrados de forma presencial, e dois foram resultado de parceria com universidades integrantes da Rede, ministrados on-line e com participação de estudantes que não residiam no Brasil: 1) Cotidiano Brasileiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira (de abril a julho), com carga horária de 32h e nível A1; 2) Acolhimento em Português Brasileiro: conhecendo os espaços da universidade, 16h e A1 (de novembro a dezembro); 3) Formação de professores para o contexto de Português como Língua de Acolhimento com Crianças (PLAC) na Educação Básica, em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), de 64h (de abril a agosto); e 4) A formação da cultura brasileira: um olhar por meio da ficção, em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), de 16h e nível A2 (de agosto a setembro). Em todos estes cursos, as estudantes de Letras que atuaram como professoras trabalharam conjuntamente, elaborando atividades e ministrando aulas.

Mattos e Diniz (2024) apontam para o impacto da política linguística e da internacionalização nas universidades públicas do Brasil, a partir dos anos 2000, com a criação de programas de mobilidade acadêmica. Os autores apontam que o Ensino Superior é uma das formas de melhorar o senso de pertencimento, de modo que é preciso compreender as demandas individuais e propor ações de acolhimento e permanência. Em sua pesquisa, acompanham quatro estudantes universitários (estudantes migrantes de crise) em contexto de migração para o país, e ainda que não seja este o caso em relação aos cursistas que participaram das ofertas do IsF UFPel – apenas um estudante se encaixa no perfil de migrante –, a preocupação em relação a como estudantes internacionais serão acolhidos e permanecerão na UFPel reflete também a inquietação e o direcionamento das propostas de atividades da área de PLA do IsF.

Neste relatório, apresentamos os dois cursos com oferta local pela UFPel e analisamos uma atividade de cada um deles. Reiteramos a premissa de cuidado em acolher estudantes internacionais e pessoas migrantes na comunidade. Ao mesmo tempo, destacamos o aprimoramento profissional das professoras envolvidas na Rede IsF, cuja experiência reverbera em estratégias de aprendizagem para o ensino de línguas (Kirsch; Sarmento, 2018).

## METODOLOGIA

Os cursos locais foram ministrados de forma presencial, em horário noturno. As aulas eram elaboradas a partir de gêneros discursivos verbais e multimodais como charges, notícias, infográficos, vídeos, por exemplo, voltados aos objetivos do curso. Pré-tarefas com atividades direcionadas ao tema da aula seguinte eram enviadas para serem realizadas em casa durante

a semana, as quais foram avaliadas e comentadas e serviram de base para que os estudantes já fossem à aula com uma noção prévia do vocabulário a ser mobilizado.

Na primeira turma (curso Cotidiano Brasileiro), todos os estudantes eram hispanofalantes, sendo seis alunos internacionais da universidade e um era membro da comunidade externa e morador da cidade de Pelotas. O objetivo do curso foi mobilizar conhecimento sobre situações cotidianas, sensibilizando-os sobre a cultura brasileira e situações com as quais poderiam se deparar no Brasil. Dessa forma, estariam aptos a se apresentarem e participarem de conversas informais em Português Brasileiro (PB) e compreender situações corriqueiras, agindo a partir de escolhas em contextos culturais nas diferentes regiões do país.

Na turma do curso Acolhimento em Português Brasileiro, todos os cursistas eram intercambistas de origem chinesa, recém chegados à Universidade, por meio de acordo institucional entre a UFPel e a *Sichuan University of Science and Engineering* (SUSE). Essa ação faz parte da política de internacionalização da UFPel (2018). O conteúdo abordado voltava-se a fins específicos do grupo e envolvia temáticas relacionadas à inserção dos estudantes na UFPel.

## ANÁLISE E RESULTADOS

No curso Cotidiano Brasileiro, as temáticas das aulas foram organizadas para atender às necessidades cotidianas de estudantes internacionais e/ou migrantes que chegam a uma cidade diferente da sua. As aulas incluíram temas como apresentação pessoal, documentos brasileiros de identificação e preenchimento de formulários, programas nacionais e direitos e deveres, pedidos de informações em diferentes ambientes da cidade, contas mensais, aluguéis e agência bancária, situações de compra e venda, e turismo em Pelotas e no Brasil.

Condições climáticas interferiram no andamento do curso e foi preciso fazer pausas, de modo que a finalização do curso ocorreu no mês de julho de 2024. O contato foi mantido via *Whatsapp*, enquanto as atividades eram suspensas por conta da enchente<sup>1</sup> que atingiu o Rio Grande do Sul, e, como não havia possibilidade de retorno às cidades de origem em função de condições de logística pela interrupção de vias de acesso, esse contato entre estudantes e professoras foi também uma forma de suporte em um momento atípico.

Na atividade final, o objetivo era praticar as habilidades orais em PB e os alunos produziram uma apresentação oral sobre si mesmos, sua cidade de origem e uma cidade brasileira que desejavam visitar. Para essa tarefa, os alunos mobilizaram conhecimentos aprendidos durante o curso, além de terem recebido orientações das professoras.

Com essa proposta, as principais temáticas trazidas nas falas dos cursistas e na elaboração da apresentação em slides foram: apresentação pessoal, descrição de local, direções e tempo, preferências e turismo. Obtiveram-se trabalhos diversos, que respeitaram os critérios de avaliação que envolviam uso do vocabulário mobilizado em aula para contextos específicos, adequação lexical e gramatical, e o resultado final foi bastante satisfatório. Os alunos utilizaram vídeos e slides com fotos para a apresentação e se mostraram animados e motivados em compartilhar seus aprendizados, suas pesquisas e os aspectos culturais de seu país de origem (como observado nos exemplos da Figura 1).

1. No ano de 2024, entre o final do mês de abril e o início de maio, o estado do Rio Grande do Sul foi atingido por uma enchente que elevou o nível da Lagoa dos Patos, deixando muitas cidades alagadas, mais de 150 pessoas mortas, muitas desaparecidas e outras feridas, sendo que “458 dos 497 municípios do estado foram afetados, com 77.199 desabrigados e 538.164 desalojados” (Instituto Humanitas Unisinos, 2024).

Figura 1 – Slides representativos da tarefa sobre a cidade de origem dos cursistas: Huasca de Ocampo, no México, e Pacho, na Colômbia



Fonte: Material produzido pelas estudantes Alondra Cano e Estefania Rodriguez (2024).

O curso Acolhimento em Português Brasileiro contou com a participação de onze estudantes, oriundos da SUSE. As temáticas de cada aula do curso foram direcionadas especificamente para esta turma, cuja maioria passou a residir na Casa do Estudante da UFPel e precisava entender, num primeiro momento, a dinâmica de deslocamento e inserção nos espaços da Universidade. Foram elas: Apresentações pessoais e do curso; Plataformas da UFPel (Cobalto e E-aula); Transporte coletivo e deslocamento na cidade de Pelotas; Atendimentos de Saúde no Brasil; Campi da UFPel; Comparação entre Universidade de seu lugar de origem com Pelotas/Brasil; Visita guiada ao Anglo; e Projetos unificados na UFPel e no Centro de Letras e Comunicação (CLC).

Analizamos a atividade em que os alunos falaram sobre um dos campi da UFPel. Como pré-tarefa, deviam escolher um campus e buscar informações como imagem, localização, cursos ministrados e algum elemento que considerassem interessante. Durante a aula, os campi da UFPel foram apresentados para a turma e, a partir da escolha de cada estudante, as professoras, por meios digitais, abriram o mapa de localização dos prédios na cidade. Com isso, os alunos tiveram uma aula de localização, direção e deslocamento, partilhando de atividades em conjunto em sala de aula.

Ao final do encontro, foram convidados para conhecer o campus Anglo e se ambientar melhor no espaço em que o curso específico deles era ministrado. Na Figura 2, apresentamos uma imagem deste momento, num dos corredores do Anglo. Foi satisfatório observar que os alunos ficaram animados em conhecer os outros espaços da UFPel e da cidade de Pelotas, além de compreenderem e utilizarem das informações de deslocamento não apenas na sala de aula, mas, também, no ambiente externo.

Figura 2 – Momento de visita a um dos corredores do Anglo



Fonte: Acervo da primeira autora (2024).

A elaboração do cronograma e a sugestão das temáticas foram construídas, principalmente, pela professora bolsista, que já havia sido voluntária da Rede IsF no ano anterior (2023). Deste modo, as professoras voluntárias, em 2024, aprendiam com a professora bolsista e também auxiliavam na medida do seu conhecimento. Kirsch e Sarmiento (2018), em pesquisa com cinco professores que atuaram na Rede IsF de uma universidade gaúcha, sendo um veterano, dois novatos e dois ex-professores, indicaram a importância do trabalho conjunto com professores mais experientes e coordenadores. A partir de entrevistas com o grupo focal, os autores perceberam que todos os professores do IsF relataram desenvolvimento profissional para o ensino de inglês como língua estrangeira (Kirsch; Sarmiento, 2018).

Ainda que a língua foco da pesquisa de Kirsch e Sarmiento não seja a mesma das professoras deste relatório, importa dizer que a atuação na Rede IsF contribui significativamente para o aprimoramento profissional dos professores em formação. As estratégias de ensino e aprendizagem, bem como o contato com professores mais experientes contribui para a qualificação do trabalho dos aprendizes na Rede.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de cursos em PLA pela Rede IsF UFPel está alinhada com a política linguística (UFPel, 2018) e busca primar pelo acolhimento e permanência (Mattos; Diniz, 2024) dos estudantes que chegam de outros países com o intuito de aperfeiçoar seus estudos e adquirir novas experiências. Ao mesmo tempo, a prática de sala de aula com estudantes internacionais contribui para a formação acadêmica e profissional de discentes de Letras e agrega uma bagagem de possibilidades metodológicas que serão úteis em outros contextos em que se inserirem, o que também foi percebido na pesquisa de Kirsch e Sarmiento (2018) em relação aos professores da Rede IsF, na área de inglês, de uma universidade gaúcha.

Ao início de cada curso, em se tratando de estudantes internacionais, a proficiência em PB era limitada, mas com a mobilização das atividades conjuntas e dos diálogos com os colegas e as professoras, foi possível perceber avanço na ativação de vocabulário para se comunicar, bem como aumento da autoestima para fazê-lo. Desta forma, quando, ao final de cada curso, os estudantes foram convidados a produzir uma atividade mais elaborada, como a apresentação sobre si e seu país, percebeu-se uma desenvoltura maior no que diz respeito à essa prática social e às informações organizadas por eles.

Reitera-se a importância da oferta contínua de cursos na área de PLA, visto que a Universidade recebe alunos internacionais e a própria comunidade pelotense é também formada por sujeitos que para cá migram e aqui se estabelecem. Buscar formas de inserção linguística de todos é uma prerrogativa importante para o acolhimento e a participação na comunidade local.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Resolução do Conselho Pleno da Andifes n. 1/2019**. Andifes, Brasília, 2019. Disponível em: [https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-Conselho-Pleno-01\\_2019.pdf](https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-Conselho-Pleno-01_2019.pdf). Acesso em: 01 out. 2024.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Tragédia climática no RS: Lagoa dos Patos sobe e volta a inundar sul gaúcho**. IHU, 17/05/2024. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/639494-tragedia-climatica-no-rs-lagoa-dos-patos-sobe-e-volta-a-inundar-sul-gaucha>. Acesso em: 25 nov. 2025.

KIRSCH, William; SARMENTO, Simone. *Stories of professional development in Brazilian*

*Languages Without Borders Program*. **Belt**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 115-132, 2018.

MATTOS, Elisa; DINIZ, Leandro R. A. *“Whoa, But I’m Not Like This, I Don’t Even Know How This Happens”: Literacy Practices and Experiences of Students From Migrant Backgrounds in a Brazilian Public University*. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 24, n. 1, 2024.

UFPEL. **Planejamento Estratégico de Internacionalização da UFPEL**. Coordenação de Relações Internacionais, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crinter/files/2018/07/Planejamento-Estrat%C3%A9gico-de-Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-UFPEL-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

**Data de recebimento:** 17/10/2025

**Data de aceite para publicação:** 02/12/2025